

19/7/96

Diário de Curitiba

248

Fema vai proteger entorno

Da reportagem

As ações da Fema estão concentradas em recuperar e proteger o entorno do Parque Nacional do Xingu. Essa é a primeira vez que os índios do Xingu procuraram as entidades estaduais para ajudá-los na preservação da reserva e do entorno.

Segundo a diretora técnica da Fundação, Ana Brígida, a primeira ação a ser tomada, ainda na próxima semana, será um sobrevôo do Parque e do seu entorno, levando em consideração as localidades denunciadas pelos índios como as mais prejudicadas pelo desmatamento e pelas queimadas. Além disso será feito um treinamento com os próprios índios sobre o controle das queimadas que deverão, a partir de então, agir em conjunto com a Fema e a Polícia Florestal.

As ações nas áreas de saúde e educação não são prioritárias, mas devem ser tomadas em conjunto com os órgãos estaduais. Os índios reivindicam a definição de uma política de assistência e melhoria da infra estrutura dos postos de saúde dentro da reserva. Eles afirmam que os postos são poucos, precários e os recursos humanos são escassos.

Na área de educação os índios defendem a ampliação do Projeto Tucum, de formação de professores indígenas que possam responder a demanda da reserva. A formação de professores que vivem nas tribos é importante para adaptar o ensino formal à realidade indígena.

Segundo o consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Villi Seilert, as discussões com as secretarias de Educação e Saúde já foram iniciadas. As ações nesse sentido dependem do levantamento das reais necessidades dos índios e de um estudo das possibilidades de atendimento por parte destes órgãos estaduais.

Geraldo Tavares/DC



O administrador do Parque Nacional do Xingu, Ianacula Rodarte, observa mapa da área do Xingu com Frederico Muller, da Fema

MEIO AMBIENTE

Índios do Xingu conhecem sistema que monitora as queimadas

*Índios visitaram ontem a
Fema que monitora queimadas*

MARIA ANGÉLICA DE MORAES
Especial para o DIÁRIO

As lideranças indígenas do Parque Nacional do Xingu, que desde segunda-feira estão em Cuiabá, foram ontem na Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema) conhecer o sistema de geo-processamento, que monitora, por fotos de satélite, focos de queimada e áreas desmatadas.

Os índios que vivem no Parque Nacional do Xingu estão sofrendo com a ação do homem no entorno do Parque, com as queimadas, desmatamentos, assoreamento e poluição dos rios e a assistência precária nas áreas de saúde e educação.

O Parque Nacional do Xingu, criado em 1961, possui 2,6 milhões de hectares e é habitado por 14 etnias. A reserva é de jurisdição federal e é assistida pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

No entanto os índios que vivem no Parque denunciaram a ação de fazendeiros, garimpeiros e madeireiros nos arredores dessa área. O Parque do Xingu, segundo os próprios índios afirmaram, está intacto.

O entorno do Parque compreende oito municípios e muitas fazendas. As áreas mais críticas são os municípios de São José do Xingu, ao norte da reserva e o Rio Ronuro, a sudoeste. Segun-

do o administrador do Parque, Ianacula Rodarte, são as áreas mais prejudicadas com o desmatamento, queimadas e pesca predatória.

Além desses problemas Rodarte explicou também que os índios estão consumindo água contaminada por agrotóxicos usados nas fazendas do entorno. Isso acontece por que as cabeceiras destes rios estão localizadas fora da reserva e não estão protegidas por nenhuma lei ambiental.

De acordo com Ianacula Rodarte a discussão que tem sido feita com os fazendeiros e com a população dos municípios vizinhos do Parque é insignificante, assim como as ações dos órgãos federais no sentido de preservar a saúde dos índios.

A decisão de buscar ajuda nos órgãos estaduais foi tomada depois de um trabalho em conjunto entre as tribos do Xingu e a Fundação Estadual do Meio Ambiente em multar e apreender uma draga que assoreava o rio Suiá Missu.

A partir daí, de acordo com o administrador do Parque, a fiscalização do entorno e as denúncias de ações prejudiciais aos índios serão feitas pela própria população da reserva. Essas denúncias serão levadas para a Fema que irá autuar os infratores e determinar a recuperação das áreas.